



**NAVES**

# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

**NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE ESTUPRO**

## ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos 21 de outubro de 2015, às 14:30 horas, nas dependências do Auditório da Administração Regional da Cidade Industrial de Curitiba, situado à Rua Manoel Valdomiro de Macedo, nº 2460, Curitiba-PR, tiveram início os trabalhos de Audiência Pública, sob a presidência da Coordenadora do Núcleo de Apoio à Víctima de Estupro - NAVES, Dra. Rosângela Gaspari e da Promotora do Núcleo de Apoio à Víctima de Estupro - NAVES, Dra. Elaine Munhoz Gonçalves.

**PARTICIPANTES:** Assinalou-se a presença da comunidade local e dos órgãos públicos e representantes, conforme lista em anexo.

No ato de abertura da Audiência Pública, a Coordenadora do NAVES, Dra. Rosângela Gaspari, saudou a todos os presentes, agradecendo, ao Administrador Regional, Sr. **Everton B. Pinto (Tom)** e a **Sra. Marina Bini da Silva Michels**, supervisora regional da FAS, pela cessão do espaço e pelo apoio para a organização do evento. Em seguida, anunciou os componentes da mesa, quais sejam: **Dra. Iara Laurek Dechichi**, Delegada Chefe da Delegacia da Mulher; **Major Cezar Kister**, do 23º Batalhão da Polícia Militar; a **Capitã Solange Nabozny Tedeschi**, representando o Comandante-Geral da Polícia Militar; **Dra. Mariana Seifert Bazzo**, Promotora de Justiça do NUPIGE; a **Sra. Sorau Mattioli Luz**, Enfermeira do Hospital de Clínicas e a **Sra. Luci Belão**, representando a Secretaria da Mulher.

Em seguida, a Dra. Rosângela Gaspari apresentou o trabalho realizado pelo Núcleo de Apoio à Víctima de Estupro (NAVES), explicando, inicialmente, em que consiste o crime de estupro, esclarecendo que não apenas a conjunção carnal, mas, também, qualquer ato libidinoso não consentido pela vítima configura o crime de estupro. Ainda, a Coordenadora explicou a preocupação do Ministério Público, como titular da ação penal, com a vítima de crimes sexuais, motivo pelo qual surgiu o Núcleo de Apoio à Víctima de Estupro, que oferece apoio psicológico a estas vítimas, de forma gratuita e sigilosa. Além disso, pontuou que o trabalho do NAVES é realizado a partir de parcerias com diversos órgãos, dentre eles, IML, DM e Polícia Militar e o Hospital Clínicas, os quais encaminham os registros de estupro para o NAVES, o qual realiza o contato com 100% das vítimas. Outrossim, ressaltou que o trabalho do NAVES é diferenciado, pois o NAVES busca a vítima e não espera elas

Núcleo de Apoio à Víctima de Estupro (NAVES)  
Rua Tibagi, 779, Gabinete 803, Centro, Curitiba - PR, telefone 3250-4022



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

## NAVES

### NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE ESTUPRO

procurarem o Ministério Público. Ao final, ressaltou que é muito importante as vítimas denunciarem os autores de estupro, pois é possível afirmar que os agressores reiteram a prática delitiva. Ainda, pontuou que o bairro CIC foi escolhido para sediar esta primeira audiência pública em razão de ser o segundo bairro com maior incidência de estupro em Curitiba, apresentando um índice de 7%, o que é um índice relevante, considerando o número de bairros em Curitiba.

Ato contínuo, passou-se a palavra à Promotora de Justiça do NAVES, Dra. Elaine Munhoz Gonçalves, a qual, após cumprimentar os demais integrantes da mesa, bem como aos presentes, iniciou sua fala esclarecendo que as vítimas de estupro são pessoas comuns, ou seja, a vítima de estupro pode ser qualquer pessoa, mas que normalmente são mulheres e que são abordadas em via pública. Após, ressaltou a importância do NAVES ao prestar apoio – especializado e individualizado – a vítima na questão da culpa, vergonha e, principalmente, em relação ao medo de denunciar. Ressaltou, ainda, o documentário “A filha da Índia”, destacando que este tipo de crime acontece também aqui em Curitiba, pois o NAVES já atuou em um caso de estupro coletivo de duas jovens.

Em seguida, passou a palavra para **Capitã Solange Tedeschi**, representante do Comandante-Geral da Polícia Militar, a qual afirmou que o crime de estupro é um crime muito difícil, pois a vítima muitas vezes tem vergonha de denunciar o que conseqüentemente dificulta a atividade da polícia, que busca prender o autor do crime. Assim, pontou que é muito importante que a comunidade, quando ciente de algum crime de estupro, que comunique imediatamente a Polícia Militar, visando com isso empreender esforços para identificar e prender o agressor. Ainda, relatou que o Comandante da 23º BPM relatou que muitas vezes a vítima aciona a polícia militar, mas no momento em que a polícia chega, a vítima fica com vergonha de relatar o estupro e acaba por noticiar a ocorrência como violência doméstica.

Após, o **Major Cezar Kister**, do 23º Batalhão da Polícia Militar, iniciou sua fala ressaltando que o crime de estupro “não preocupa a PM”, pois no ano de 2015, a PM recebeu apenas três notificações em Curitiba, o que, todavia, não corresponde com a realidade, pois as vítimas, em verdade, possuem muita vergonha de denunciar. Afirmou, ainda, que é comum a mulher ser vítima de roubo e, em seguida, sofrer a violência sexual. Pontuou que pode

Núcleo de Apoio à Vítima de Estupro (NAVES)  
Rua Tibagi, 779, Gabinete 803, Centro, Curitiba -- PR, telefone 3250-4022.



**NAVES**

# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

## NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE ESTUPRO

ocorrer a troca de informações entre PM e MP, buscando a ativação de medidas protetivas. Assim, orientou que as vítimas devem denunciar de imediato o crime de estupro.

Após, a Coordenadora pontuou que o objetivo do NAVES é que o crime de estupro preocupe a sociedade, pois infelizmente é comum a vítima sentir vergonha de denunciar e é de suma importância que a vítima não apenas denuncie, mas, também, que busque o atendimento médico adequado.

A seguir, a **Dra. Mariana Bazzo**, Promotora do NUPIGE, passou a ter a palavra, cumprimentando todos os presentes, passando a apresentar o trabalho realizado pelo NUPIGE, ressaltando que o crime de estupro pode ocorrer dentro de casa e que a violência do âmbito doméstico é muito preocupante também.

Após, a palavra foi transferida para a **Dra. Iara Laurek Dechichi**, Delegada Chefe da Delegacia da Mulher, que destacou a parceria entre NAVES e Delegacia da Mulher e ressaltou que assim que assumiu a DM providenciou a celeridade nos inquéritos policiais de estupro, pois trata-se de um crime bárbaro e que preocupa toda a sociedade. Ainda, afirmou que embora nem sempre se alcance um resultado positivo, pois o crime de estupro é necessário que a vítima represente, ou seja, a vítima precisa autorizar que o autor do crime seja investigado e denunciado. Pontuou que o trabalho NAVES reforça o trabalho realizado na DM, ressaltando que a DM, assim como o NAVES, possui uma psicóloga para acompanhar a vítima durante os procedimentos internos da Delegacia. Ainda, ressaltou a importância da vítima denunciar o estupro o mais rápido possível para com isso identificar o autor do crime.

Ainda, a Coordenadora ressaltou que as vítimas que não representam, ou seja, as vítimas que não tem interesse da persecução penal, de todo modo, os trabalhos do NAVES estão a sua disposição, em especial, o apoio psicológico.

Passou-se a palavra a **Sra. Sorau Mattioli Luz**, Enfermeira do Hospital de Clínicas, que relatou que o HC, HE e o Pequeno Príncipe estabeleceram com o IML um sistema de atendimento a vítima sexual. Assim, ressaltou que as vítimas até os 12 anos devem ser atendidos no Pequeno Príncipe e que após os 12 anos podem ser atendidos no HC ou HE. Ressaltou, ainda, que as vítimas devem buscar atendimentos nas primeiras 72 horas após o crime, para receberem a medicação adequada para as doenças sexualmente transmissíveis. Ainda, explicitou o protocolo de atendimento as vítimas, sendo que,

Núcleo de Apoio à Vítima de Estupro (NAVES)

Rua Tibagi, 779, Gabinete 803, Centro, Curitiba - PR, telefone 3250-4022.



**NAVES**

# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

## NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE ESTUPRO

inicialmente, é realizado exame de sangue nas vítimas, visando com isso identificar se a vítima já possuía algum tipo de doença ou se já estava grávida. Após, afirmou que o Hospital entra em contato com a equipe de IML, para que um perito se desloque até o Hospital e examine a paciente, além de coletar as provas pertinentes. Ressaltou que a preocupação com a saúde deve ser priorizada e, portanto, as vítimas de violência sexual devem ser encaminhadas imediatamente ao Hospital, tanto que as vítimas que são atendidas dentro das 72 horas não apresentaram quadro de doenças sexualmente transmissíveis. Ressaltou, também, que as vítimas são acompanhadas por 6 (seis) meses, para com isso controlar se, de fato, não contraíram nenhuma infecção. Pontou que o Hospital não julga suas pacientes, pois sua obrigação é atender e medicar qualquer vítima. Ainda, afirmou que existem casos de violência contra homem, embora sejam mais raros.

Em seguida, a **Sra. Luci Belão**, representante da Secretaria da Mulher, passou a ter a palavra, momento em que ressaltou a importância da notificação de crimes, onde consta o local e o horário em que ocorre a violência, destacando alguns casos ocorridos no CIC. Ainda, fez menção a evolução legislativa em relação aos crimes contra a mulher, ressaltando, ainda, a importância no sistema de atendimento em Curitiba. Pontuou a importância da vítima não tomar banho após a violência, de não jogar fora as roupas íntimas e de não armazenar as roupas íntimas em sacos plásticos para fins de preservação da prova material.

Abriu-se a oportunidade para os presentes realizarem questionamentos sobre o tema, momento em que um deles ressaltou que existem casos de estupro que ocorreram há muitos anos, indagando, portanto, se existe alguma prescrição para esse tipo de crime e, em especial, em relação a violência doméstica. A Coordenadora esclareceu que o prazo da representação é decadencial e de 6 meses a contar da identificação da autoria, por parte da vítima e, de outro lado, temos o prazo prescricional. Assim, esclareceu que respeitando o prazo prescricional, o estupro pode ser denunciado a qualquer tempo.

Após, a **Dra. Ana Carolina**, Delegada da Delegacia da Mulher, solicitou a palavra e salientou que a população não pode deixar de procurar a Delegacia em razão de preocupação com prazos ou outras questões técnicas, pois isso é tarefa dos operadores do direito. Assim, ressaltou que independente do interesse da vítima em punir o autor do crime, que elas não deixem de procurar a Autoridade Policial, pois há outros serviços que podem ser oferecidos,

Núcleo de Apoio à Vítima de Estupro (NAVES)

Rua Tibagi, 779, Gabinete 803, Centro, Curitiba - PR, telefone 3250-4022.



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

## NAVES NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE ESTUPRO

ressaltando, mais uma vez, a importância do atendimento médico as vítimas de violência sexual.

Em seguida, uma psicóloga participante pediu a palavra e ressaltou que teve conhecimento do aumento de casos de estupro coletivo ocorridos em São Paulo, indagando, assim, como o NAVES se organiza para atender esse tipo de situação, sendo que, em resposta, a Promotora de Justiça do NAVES afirmou que o Núcleo atuou somente em um caso de estupro coletivo, esclarecendo que a estrutura de atendimento a vítima de estupro coletivo permanece a mesma.

Após, outra participante indagou se há algum levantamento de perfil de esturpadores de crianças e adolescentes, além dos casos do NAVES, momento em que a Coordenadora esclareceu que os levantamentos do NAVES são exclusivos da sua atribuição, ou seja, de vítima maiores de 18 anos. Porém, asseverou que é possível observar que o autor do crime contra maior de 18 anos são pessoas desconhecidas e que a abordam em via pública e em locais ermos, já em relação as vítimas menores de 18 anos, ressaltou que o mais comum o agressor ser familiar, vizinhos ou conhecidos, que possuem alguma aproximação do ofendido.

Em seguida, outra participante indagou se há alguma orientação <sup>que</sup> ~~para~~ as vítimas podem seguir, ocasião em que a Enfermeira Sorau destacou a importância das mulheres terem atenção ao que acontecem ao seu redor, de não andar próximas a terrenos baldios, não andar distraídas utilizando fones de ouvido ou celular. Em seguida, a Delegada Iara salientou que em São Paulo e Rio de Janeiro existe um esquema chamado "vamos juntas", cujo objetivo é que as mulheres evitem andarem sozinhas, principalmente nos horários mais críticos e nos pontos de ônibus.

Após, a Sra. Luci Belão ressaltou a questão do "boa noite cinderela", para que as mulheres cuidem com a sua bebida em locais públicos, assim como, evitem pegar carona com pessoas desconhecidas.

Em seguida, a Coordenadora tomou a palavra, momento em que esclareceu que desde a instauração do NAVES foi realizado um levantamento estatístico de que é mais comum o crime de estupro ocorrer entre meia noite e 5 da manhã, o que representa 26%.

Núcleo de Apoio à Vítima de Estupro (NAVES)  
Rua Tibagi, 779, Gabinete 803, Centro, Curitiba - PR, telefone 3250-4022.



# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

## NAVES

### NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE ESTUPRO

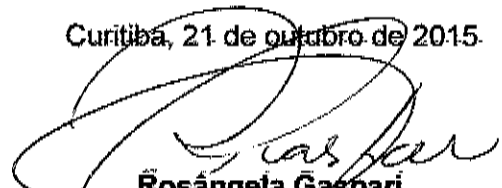
A Coordenadora completou as orientações ressaltando que a roupa pode ser armazenada em uma sacola de papel e que nos casos de sexo oral, a vítima deve evitar comer ou escovar os dentes no intuito de preservar a prova do crime.

A escritã Priscila Martins da Delegacia da Mulher pediu a palavra e ressaltou que o setor do Instituto de Criminalística realiza o Retrato Falado do agressor, o qual é amplamente divulgado, sendo que todos os detalhes que a vítima é capaz de lembrar é muito importante, como tatuagens, cicatrizes, etc. Nesse ponto, a Promotora de Justiça pontuou que o próprio NAVES possui um álbum com todos os retratos falados dos inquiridos policiais de sua atribuição e que muitas vezes este álbum é mostrado para as vítima, visando com isso identificar o autor do ilícito. Além disso, salientou que o NAVES ou a DM providencia o encaminhamento do retrato falado ao Batalhão da Polícia Militar do local onde ocorreu o crime para fins de divulgação.

A seguir, uma participante indagou se há algum tipo de proteção para as vítimas de estupro, momento em que a Coordenadora esclareceu ser muito difícil que o agressor realize algum tipo de perseguição ou ameaça em relação à vítima.

Nada mais havendo, a Presidência da Mesa finalizou a presente audiência pública. Eu, Jacqueline Battaglin Fontoura \_\_\_\_\_, assessora do Núcleo de Apoio à Vítima de Estupro - NAVES, lavrei a presente ata, a qual segue assinada por mim e pelos participantes nominados.

Curitiba, 21 de outubro de 2015.

  
**Rosângela Gaspari**  
Procuradora de Justiça  
Coordenadora do NAVES

  
**Elaine Munhoz Gonçalves**  
Promotora de Justiça







Núcleo de Apoio à Vítima de Estupro (NAVES)  
Rua Tibagi, 779, Gabinete 803, Centro, Curitiba - PR, telefone 3250-4022.







# MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

**NAVES**

**NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE ESTUPRO**



**Mariana Seifert Bazzo**  
Promotora de Justiça do NUPIGE



**Taira Laurek Dechichi**  
Delegada Chefe da Delegacia da Mulher



**Major Cezar Kister**  
Polícia Militar



**Capitã Solange Nabozny Tedeschi**  
Polícia Militar



**Sorau Mattioli Luz**  
Enfermeira do Hospital de Clínicas



**Luci Belão**  
Secretaria da Mulher